

EUA: crédito para compra de alimentos

GAZETA MERCANTIL

29 SET 1983

Os Estados Unidos poderão oferecer ao Brasil recursos para financiar a compra de produtos agrícolas norte-americanos. Seriam empréstimos adicionais à linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão, já prometida pelo Export-Import Bank (Eximbank). A informação foi dada ontem, no Senado, em Washington, pelo ex-embaixador norte-americano Anthony Motley, que hoje ocupa o cargo de subsecretário de Estado para Assuntos Inter-americanos.

Para o secretário executivo do Sindicato Nacional das Indústrias de Rações Balanceadas, Marcelo Correia, esses créditos chegam em boa hora e ajudam o esquema de importações de milho e sorgo que a entidade está montando junto com as empresas do setor.

Correia informou ao repórter Benê Cavechini que a intenção é comprar no exterior um volume da ordem de 400 mil toneladas, para abastecer as indústrias de rações até o mês de janeiro, quando começam a entrar no mercado as primeiras colheitas de dezembro. Segundo ele, as primeiras remessas devem ser adquiridas da Argentina, por causa das facilidades do sistema de crédito recíproco, que nos permite pagar a conta com exportações, sem precisar remeter divisas.

Ontem, o governo argentino colocou à disposição do Brasil cerca de 500 mil toneladas de milho para venda imediata. As primeiras 7 mil toneladas já atravessaram a fronteira gaúcha, segundo o diretor da Cacex, Carlos Viacava, informou à repórter Suely Caldas, no Rio.

O governo brasileiro espera que essas importações constituam uma solução de emergência apenas para este ano. E tem bons



Anthony Motley

motivos: o clima está ajudando no preparo da terra, no Centro-Sul, para a seeadura de milho e soja.

Um bom indício do ânimo dos agricultores é o mercado futuro: no Rio Grande do Sul, conta a repórter Jane Filipon, a Fecotrigó já vendeu 35 mil toneladas, para entrega em maio, com preço a fixar. No Estado de São Paulo, informa o repórter Valmeron de Boná, a Cooperativa Agrícola de Pedrinhas Paulista fechou um negócio de mil toneladas, para entregar em março a Cr\$ 23 mil a saca.

(Ver página 12)